

RESUMO - EXTENSÃO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

OFICINA: RECURSOS DIDÁTICOS DE FÁCIL ELABORAÇÃO E ACESSO PARA O ENSINO DE BIOGEOGRAFIA PARA A INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS

Sabrina Behar Jorge (sabinabj@gmail.com)

As políticas públicas educacionais brasileiras garantem o direito à educação inclusiva para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência . No ensino de ciências, como Biogeografia, há uma dependência de recursos visuais que cria barreiras para estudantes com deficiência visual. A produção de materiais didáticos adaptados, como mapas e gráficos táteis, é essencial para superar essa limitação, porém, muitas vezes é inviabilizada em escolas públicas devido ao alto custo e complexidade. Esta proposta surge da necessidade de desenvolver e divulgar recursos didáticos táteis de baixo custo e fácil execução, garantindo a plena inclusão e a autonomia de alunos com deficiência visual no processo de aprendizagem.

Objetivo geral

Desenvolver e ministrar uma oficina para a elaboração de materiais didáticos táteis de baixo custo, promovendo a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de conceitos biogeográficos e fomentando a empatia e a interação entre estudantes com e sem deficiência.

Objetivos específicos

Elaborar mapas táteis representando gradientes biogeográficos.

Construir gráficos cartesianos táteis para visualização de distribuições teóricas de riqueza de espécies.

Explorar conceitos biogeográficos, como o Gradiente Latitudinal de Diversidade, por meio da percepção tátil.

Promover empatia e inclusão dos alunos com deficiência visual no processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento da atividade

A oficina será centrada na criação de coleções didáticas, especificamente:

Representações táteis do Gradiente Latitudinal de Diversidade para tetrápodes terrestres.

Gráficos cartesianos táteis de distribuição teórica de riqueza de espécies.

A atividade iniciará com uma breve aula expositiva sobre deficiência visual, educação inclusiva e o conceito biogeográfico a ser trabalhado (Gradiente de Riqueza). Em seguida, os participantes serão guiados na confecção manual dos materiais. Utilizando bases de E.V.A. ou papel, os participantes criarão os modelos, demarcando eixos e contornos com texturas distintas por meio de materiais acessíveis como cola quente, barbante e retalhos. Essa abordagem prática permite uma compreensão lúdica e concreta dos conceitos, incentivando a criatividade e a replicabilidade dos recursos.

Número previsto de participantes por explanação

10 participantes.

Público-alvo

Alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). A atividade é projetada para incluir tanto alunos com visão plena quanto aqueles com deficiência visual, promovendo uma experiência integradora.

Justificativa e/ou relevância da ação

A ação justifica-se pela urgência em superar barreiras para uma educação eficaz e inclusiva. A oficina não apenas fornece ferramentas tangíveis para o aprendizado de ciências por alunos com deficiência visual, mas também envolve ativamente alunos sem deficiência no processo. Ao construir os materiais, os participantes vivenciam uma forma alternativa de percepção, o que desenvolve a empatia e uma compreensão mais profunda da inclusão. O foco em materiais de baixo custo e alta replicabilidade assegura que a proposta possa ser facilmente adotada e adaptada em contextos educacionais diversos, ampliando seu impacto social e alinhando-se às diretrizes nacionais de inclusão.

Palavras-chave: aprendizagem ativa; oficina educacional; material didático tátil.